

## **INTEGRAÇÃO DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO IFPA (CAMPUS – CASTANHAL/PA)**

Ana Maria Raiol da Costa – UFPA

Agência Financiadora: SEDUC/PA

A aprovação do Decreto N° 5.154/2004 autoriza a oferta da educação profissional técnica de nível médio. Estabelece a possibilidade de articulação do ensino médio com a educação profissional. Recentemente, a Lei de N° 11.741/2008, passou a incorporar o referido decreto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96). A inovação desse Decreto está nos princípios e fundamentos que norteiam a perspectiva de integração do ensino médio e técnico. Sobre tais princípios, Ramos (2007) considera que prevalecem duas compreensões sobre o EMI: Uma, entende enquanto forma de ofertar o ensino básico e profissional em um único curso, na mesma instituição de ensino. A outra tem em vista, a perspectiva de formação profissional para além das habilidades estritamente produtiva. Visa formar o cidadão político (GRAMSCI, 1991).

Oficialmente o EMI vem sendo adotado nos institutos federais de educação. O IFPA<sup>1</sup> (Campus, Castanhal/PA) está envolvido na formação profissional agrícola. E representa uma das 12 unidades do IFPA existentes no estado do Pará<sup>2</sup>. O texto presente trata a percepção de sujeitos que estudam nesse campus, em particular, os alunos<sup>3</sup> do terceiro ano, do curso Técnico em Agropecuária. Tendo em vista, verificar os limites e realizações na operacionalização<sup>4</sup> do EMI no referido curso. Busca por meio dos depoimentos, uma análise aproximada das ações praticadas no contexto da formação do curso, no período entre os anos de 2009 a 2011<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> A trajetória de formação profissional da instituição teve seu início em 1921, na ilha do Outeiro (Agência distrital de Belém/PA). Sua mudança para o município de Castanhal (a 70 km da capital paraense) ocorreu em 1972 com a aprovação do Decreto N 70.688 (OLIVEIRA, 2007).

<sup>2</sup> Até o ano de 2007 esta unidade estava ligada ao extinto Centro Federal de Educação e Tecnologia do Pará (CEFET-PA), a partir de 2008 foi elevada à condição de autarquia federal, momento em que a antiga Escola Agro Técnica Federal de Castanhal passou a ser incluída na rede de escolas tecnológicas federais. Embora o Campus Castanhal esteja vinculado ao IFPA, este mantém identidade própria que foi construída ao longo dos seus noventa anos de formação para o trabalho na zona rural paraense (*Ídem*)

<sup>3</sup> Foram entrevistados oito estudantes que se enquadram em uma faixa etária identificada entre os 17-21 anos. Quatro se identificam como pertencentes ao sexo feminino e os demais (04) como masculino. Com exceção de um, os demais estudaram o ensino fundamental básico em escola pública.

<sup>4</sup> Por operacionalização entende-se o sentido de realizar, fazer algo funcionar, colocar idéias, propostas em ação. In: Ferreira (2001).

<sup>5</sup> Ressalta-se que as percepções dos estudantes representam atos de uma prática social, considerando-se que sua visualização imediata sobre o objeto (fenômeno) é uma aparência da ação praticada no cotidiano escolar de um curso denominado integrado. A finalidade é a partir da percepção imediata concebida pelo aluno ultrapassar o campo das opiniões para se alcançar a essência do fenômeno. In: KOSIK (1976).

Nessa direção o texto foi estruturado em dois momentos. O primeiro versa sobre a operacionalização da integração do ensino médio com o técnico em suas realizações, limites e propostas sugeridas. O segundo aborda as conclusões.

## 1 Operacionalização da integração: realizações, limites e sugestão de propostas

Aqui é destacada a percepção do aluno quanto à denominação do curso e a relação com o que foi operacionalizado pelos professores durante as aulas.

O curso é **chamado de Técnico Integrado**. [...] Acredito que a intenção da instituição é **buscar fazer esta interligação, conectar as disciplinas do médio com os módulos técnicos**, precisa melhorar muito! [...] Falta **utilizar melhor a aplicabilidade** desse conhecimento. [...] É **um processo** que está sendo construído aos poucos (ALUNO 2. TURMA A, grifo nosso).  
É **denominado integrado** porque tão **tentando juntar o ensino médio com o ensino técnico**. [...] Desde o começo eles falam que o curso é integrado e tentam encaminhar na maioria das matérias. [...] Na visão deles é **aplicar** no ensino técnico, o médio; **Professores tentam** (ALUNO 3. TURMA B, grifo nosso).

Observa-se que a instituição sinaliza em direção ao ensino integrado. Isso é percebido mediante algumas atividades desenvolvidas nas disciplinas do médio e do técnico. E no cerne da mesma pergunta, há três estudantes que perceberam algo a mais. Trata-se da presença da interdisciplinaridade:

[...] Lembro que na matemática junto com culturas industriais, **teve um trabalho de interdisciplinaridade** [...] fazer um trabalho com tudo, o português, com a história daquela cultura, a geografia dela, a física que ela tem em si, a química. (ALUNO 1. TURMA A, grifo nosso).  
De integrado porque concilia o ensino médio com o curso técnico [...] **tem uma interdisciplinaridade**. [...] Os professores tentam relacionar muito biologia, matemática, química, física com a agropecuária, sempre buscando isso. (ALUNA 4. TURMA C, grifo nosso).  
[...] Justamente integrar o ensino médio com o técnico, pois uma coisa é totalmente dependente da outra, se eu não conhecer Trigonometria da Matemática que é do médio, vai ser difícil eu medir uma área, fazer cálculo de desenho técnico da construção rural. [...] É muito focada na **interdisciplinaridade**. (ALUNA 5. TURMA C, grifo nosso).

Nestas falas, a palavra interdisciplinaridade aparece como elemento que possibilitou integrar as disciplinas do curso. Henrique, Silva & Baracho (2011), esclarecem que é um dos princípios do EMI, mas não o único, outros princípios são centrais na concepção de formação humana integral, “[...] O trabalho como princípio educativo, o todo como síntese das múltiplas relações histórico-sociais” (p. 465). Esclarecem que a interdisciplinaridade é pressuposto e não finalidade da Educação Integrada. Pois se assim for o conteúdo da proposta de Ensino Médio Integrado ficaria

reduzido apenas à dimensão interdisciplinar (ARAÚJO E RODRIGUES, 2011). Outras estratégias são percebidas pelos estudantes, conforme registra o depoimento seguinte:

[...] Trabalham muito em cima de Seminários e Projetos [...] trabalho individual, são os três que nenhum professor deixa de trabalhar. [...] Tem a **Feira de Artes e Ciências**. [...] O **Seminário Integrado** é ligado ao meio ambiente em projetos sustentáveis. [...] Tem **Visitas Técnicas Integradas** [...] como atividade extraclasse, [...] a gente trabalhou este ano através de um **Projeto Técnico Integrado** [...] tinha que mostrar onde se inseria a geografia, a história, a biologia, a física, a química, [...] a gente trabalha o **médio com o técnico, os dois ao mesmo tempo**. (ALUNA 5. TURMA C, grifo nosso).

Os estudantes perceberam ainda, outros aspectos que dificultaram a operacionalização do EMI. Conforme destaca o aluno 2 da turma A, “é preciso que melhore também os materiais de auxílio, equipamentos que podem auxiliar numa boa aula [...] na biologia a gente podia ter um laboratório”. A aluna 5, da turma C, também converge com o depoimento anterior quando afirma que “[...] a biblioteca e os laboratórios são a maior carência dentro do instituto”. Estes depoimentos denotam a insuficiência de recursos infra estruturais disponíveis no IFPA/Castanhal. Para Kuenzer (2009, p. 37), a operacionalização do EMI, demanda disponibilidade orçamentária, e exige um amplo “investimento em espaço físico, equipamentos, contratação de professores e sua capacitação”.

Quanto às propostas sugeridas, os alunos destacam que a melhoria do EMI no Campus, necessita “[...] O professor teria que chegar e apresentar seu conteúdo, fazer o planejamento adequado a realidade do aluno. [...] Precisa que os estudantes sejam consultados” (ALUNO 2, DA TURMA C). Esta percepção indica à necessidade de ajustes dos conteúdos de ensino (teoria) com a vida prática dos estudantes. Uma proposta de ação didática integradora sugere também a inclusão da dimensão integral da vida do estudante (MACHADO, 2009)

Dentre as positivities, ou indícios de possíveis avanços nas ações, a Aluna 5 da turma C, diz que “[...] O curso de técnico integrado enriquece mais o conteúdo, qualifica mais a formação do técnico”. Outros depoimentos em que se observam positivities em relação à formação no curso referem-se à questão da valorização dos saberes dos sujeitos sociais do meio agropecuário e extrativista na Amazônia. “[...] pergunta sempre ao aluno sobre a cultura da sua localidade, a cultura daquele lugar” (ALUNA 4. TURMA C).

O EMI revela uma proposta progressista de ensino, contudo sua efetivação é limitada diante das diversas dificuldades pedagógicas e infra-estruturais que foram observados na operacionalização da integração do Ensino Médio com a Educação Profissional, no curso de Técnico em Agropecuária Integrado, ofertado pelo IFPA/Castanhal/PA.

### **Considerações**

Considerou-se relevante ouvir o aluno, já que ele é o interessado direto pela política e está na ponta do processo de ensino e aprendizagem, portanto seu depoimento foi à matéria-prima a partir da qual foi analisada à operacionalização da proposta de integração do ensino médio com a educação profissional no Curso de Técnico em Agropecuária ofertado pelo IFPA/Campus Castanhal. Na fala dos alunos evidenciam-se os limites e as possibilidades na operacionalização da integração do ensino. O que corrobora os resultados de outras pesquisas já realizadas sobre o Ensino Médio Integrado.

Os limites podem revelar os problemas que dificultaram a efetivação da proposta. As possibilidades podem constituir em fontes de inspiração para o aprimoramento pedagógico do projeto educativo do ensino integrado. Ressalta-se que o curso apresentou positivities em sua organização, no planejamento e na execução, mas isso não garante a efetivação da proposta, assim desvelou-se mediante a percepção discente.

### **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Regulação da Educação Profissional no Governo Lula: conciliação de interesses ou espaço para mobilização?** In. GEMAQUE, R. M. O. LIMA, R. N. ARAUJO, R. M. Et al. Políticas Públicas Educacionais: o governo Lula em questão. Belém: CEJUP, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio - Documento Base.** Brasília, 2007. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> Acesso em: 05 jun. 2010.

FIDALGO, Fernando & MACHADO, Lucília R. de. **Dicionário da Educação Profissional.** Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** 2 ed. São Paulo:Cortez, 2010.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 4ª Ed.1982/ 8ª Ed. 1991.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Diferencias Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. V. 1. p. 8 - 22, 2008.

OLIVEIRA, Gleice Izaura da Costa. **De Patronato Agrícola à Escola Agrotécnica Federal de Castanhal: o que a história do currículo revela sobre as mudanças e permanências no currículo de uma instituição de ensino técnico**. Dissertação de Mestrado/PPGED. UFPA, Belém, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.